

Pierre Salama! Presente! Presente! Presente!

GEMA GALGANI S. L. ESMERALDO¹

Pierre Salama: professor infatigável, orientador instigante, pesquisador criativo, leitor crítico, escritor de palavras inspiradoras, viajante incansável, cultivador de boas amizades, apreciador da gastronomia e dos vinhos cativantes, amante das artes e da vida, atento à sensibilidade humana, observador da natureza e das paisagens urbanas e rurais.

Em Pierre se fazia um homem plural, multifacetado. Pintava, rabiscava desenhos, gostava do mar, da natureza, da música para ouvidos sensíveis, amante e colecionador da música brasileira, gostava de uma boa conversa, do belo e autêntico artesanato, da pintura sensitiva, da literatura latino-americana, do cinema, do teatro. Era um marxista heterodoxo que, ouso dizer, aprendeu com Karl Marx, a perceber que há, em todas as formas de linguagem, conhecimentos a serem desvendados, pensados, compreendidos nas suas dinâmicas sociais, contradições, superações, historicidades.

Ele viajou por diferentes continentes, para descobrir o sentido da vida, o sentido da economia, área de estudos que escolheu para ancorar seus projetos de vida, de militância e seus compromissos com a humanidade. Aluno do economista brasileiro Celso Furtado tornou-se seu amigo intemporal. Aliás, construir amizades era uma de suas melhores e inúmeras qualidades – tornar-se amigo.

Ao viajar fazia-se aprendiz do mundo. Escutava, observava atentamente a vida humana nos seus movimentos, fosse no trabalho, fosse na procura do viver com dignidade. Esse olhar cuidadoso aos diferentes, aos excluídos, aos sem trabalho, o levou à uma paixão que se fez presente em suas pesquisas e em seus escritos: a

¹ Professora aposentada da UFC.

partilha de suas ideias sobre a pobreza, a desigualdade, as violências, as drogas, as governanças, as políticas econômicas e sociais, a intencional cegueira do Império para os problemas mais centrais da humanidade. E escreveu, escreveu bastante em diálogo democrático com economistas, que se tornaram amigos nos continentes latino-americano, africano e asiático.

Tinha um desejo incessante de registrar aquilo que compreendia da economia latino-americana, de países asiáticos, de modelos de desenvolvimento, da permanência histórica da pobreza, da desigualdade, da migração contínua. Eram inquietudes que levava antes, durante e após suas viagens por esses países e continentes de nosso planeta Terra. E partilhava seus escritos para dialogarmos com suas ideias e seus pensamentos críticos. Eram formas de trazer seu comprometimento com as histórias e as lutas dos povos desses lugares distantes.

Em cada um desses países plantava sementes de amizade. Amava os povos, por sua dignidade, alegria e resistência. E ali vivia plenamente os modos de existência das pessoas: cultura, gastronomia, música, arte, artesanato, problemas, contradições.

No Ceará, região Nordeste do Brasil, visitou o litoral, onde observou jangadas de pescadores ancoradas nas praias. Conheceu assentamentos rurais e escutou histórias de camponeses que saíram da condição de meeiros, de posseiros e de diaristas com a luta por reforma agrária. Encontrou o pequeno comércio urbano e as feiras com suas miudezas, produzidas por ferreiros, marceneiros, artesãos em couro, que em pleno século vinte e um continuam a produzir lamparinas, ferragens manuais. E comentou de maneira inquieta sobre a possibilidade da modernidade industrial capitalista destruir essas formas espontâneas, naturais, de produção artesanal do trabalho humano para prover a existência, que guardam outras formas de organização e produção social.

Ele trazia preocupações com os modelos dependentes do desenvolvimento industrial que persistem historicamente nos países latino-americanos por não conquistarem autonomia industrial, a qual poderia possibilitar a emancipação para essas nações, e falava que tais dependências não afirmavam uma independência industrial.

Fui leitora cotidiana de seus escritos. Enviava aos amigos para partilhar seu pensamento crítico e pedia para divulgar no país, no Nordeste, no Ceará, entre seus pares.

Em suas viagens pelo Ceará, ao encontrá-lo, me solicitava para ir à praia. Queria olhar para a imensidão do mar, queria pisar na areia, sentir as ondas em seus pés, tocar na água salgada. Eu, olhava para ele, aquele homem grandioso, mas simples, sentado na areia, retirando o sapato parisiense, as meias parisienses e colocando os pés na terra, na areia da praia. Depois ia em busca das pequenas ondas para sentir o calor da espuma do mar, respirava e sentia os ventos das terras alencarinhas. E eu, ao seu lado, o observava e pensava na sua singela humanidade.

Me pedia para visitar alguns espaços de artesanato cearense para comprar lembranças para sua esposa, sua filha e suas netas. Era um homem amoroso e sensível com a família.

Penso que, ao reler o livro *O Tamanho da Pobreza* (Salama; Destremau, 1999) encontro não um parisiense, mas sim um egípcio, um oriental, um asiático, ao trazer à tona as contradições impostas pelos colonizadores sobre os povos de “nuestra América”, de nossa África, Índia, China.

E ali encontro a humanidade, mais do que o academicismo.

Um certo dia, ele me falou do câncer no fígado. Havia esperança em suas palavras. Contou que estava iniciando um tratamento que o deixava fragilizado, mas mantinha a crença na cura. No entanto, num outro dia, me informou que não pôde fazer a última sessão de quimioterapia: “A sessão foi anulada, eu estava muito fatigado. Bom sinal? Mau sinal?”. E continuou: “Começo a ler um livro, e vou seriamente estudar chinês e voltar ao piano”.

Os planos não o abandonavam. Os sonhos o mantinham vivo. Havia ainda tantos desejos a realizar – essa mensagem chegou até mim no dia 28 de fevereiro de 2024. Depois, ele foi silenciando. O câncer foi se agravando e preferiu se calar nos seus tempos que ainda permaneceu por aqui.

Desse Ser chamado Pierre Salama, guardo a memória não apenas de um professor, de um escritor, de um pesquisador, mas, principalmente, de um homem criativo, inventivo, instigante, inquieto e ainda, sereno e calmo.

Debruço-me sobre essas memórias para reafirmar a força da amizade que Pierre, com sua sabedoria, soube cultivar nas pessoas, com as pessoas – alunos, orientandos, amigos – de diferentes partes do mundo.

Quem foi Pierre Salama

Economista especializado em América Latina, Pierre Salama foi professor da Universidade de Paris-13 e diretor do Grupo de Pesquisa sobre Estado, Internacionalização de Técnicas e Desenvolvimento. Desde os anos 1960, sua obra se voltou para a apreensão dos principais movimentos do Capital e das relações de trabalho.

Membro do corpo editorial de diversos periódicos, o economista foi diretor científico da Revista Internacional de Estudos do Desenvolvimento (RIED), antes chamada de Revista Terceiro Mundo. Conselheiro da Revista Tensões Mundiais, contribuiu com estudos sobre:

- A queda do nível de pobreza: sucessos aparentes da Ásia, fracassos na América Latina (Salama, 2006);
- Forças e fraquezas da Argentina, Brasil e México. A “aposentadoria” do Estado novamente em discussão (Salama, 2008);
- A capitalização como falsa solução para saída da crise (Salama, 2020a, 2020b).

Entre suas obras em língua portuguesa é possível citar:

- Sobre o Valor, Elementos para uma Crítica (1980);
- A Mundialização Financeira - Gênese, custos e riscos (1999);
- Pobreza e exploração do trabalho na América Latina (2008);
- O desafio das desigualdades: América Latina e Ásia (2011);
- Evangélicos e pandemia (Pandemia capital) (2020);
- Contágio Viral, Contágio Econômico, Riscos Políticos na América Latina (2021).

Já entre suas publicações em outras línguas, podemos mencionar:

- Che cosa è l'economia politica. Pierre Salama, Jacques Valier (1976)

- Une Introduction à l'Economie Politique. Pierre Salama et Jacques Valier (1981);
- La dolarización: Ensayo sobre la moneda, la industrialización y el endeudamiento de los países subdesarrollados (1990);
- L'Amérique latine dans la crise, l'industrialisation pervertie (1991);
- Migrants and Fighting Discrimination in Europe (2011);
- Mesures et démesure de la pauvreté. Blandine Destremau, Pierre Salama (2020);
- Riqueza y pobreza en America Latina (2000);
- El desafio de las desigualdades America Latina/Asia, Una comparación económica (2008);
- Des pays toujours émergents? (2014);
- Cahier d'Histoire Immédiate n°57: L'Argentine, vingt ans après la crise. Jean-Yves Puyo, Elodie Bordat-Chauvin, Maria Gabriela Dascalakis-Labreze, Pierre Salama, María-Laura Moreno-Sainz, David Copello, Gaston Souroujon (2022).

REFERÊNCIAS

SALAMA, Pierre; DESTREMAU, Blandine. **O Tamanho da pobreza:** Economia política da distribuição de renda. Tradução de Heloísa Brambatti. Prefácio de Luiz Gonzaga Belluzzo. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 1999.

SALAMA, Pierre. A queda do nível de pobreza: sucessos aparentes da Ásia, fracassos na América Latina. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 312-361, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/746/696>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SALAMA, Pierre. Forças e fraquezas da Argentina, Brasil e México. A "aposentadoria" do Estado novamente em discussão. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 4, n. 7, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/746/696>>. Acesso em 10 abr. 2025.

SALAMA, Pierre. La capitalisation comme fausse solution à la sortie de crise. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 15, n. 29, p. 45-58, 2020a. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/1423>>. Acesso em 10 abr. 2025.

SALAMA, Pierre. A capitalização como falsa solução para saída da crise. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 15, n. 29, p. 59–71, 2020b. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/1454>>. Acesso em 10 abr. 2025.